

H. A. "A bigana"



GETÚLIO VARGAS, HERÓI DE TRAGÉDIA GREGA

REFERE-SE Platão a um pensamento de Solon, no qual se diz que somente depois da sua morte se pode afirmar se um homem foi feliz ou não. Isto é, somente depois de encerrado o ciclo vital, é que se pode fazer um balanço de conjunto da vida de cada um, comparando os bons e os maus momentos, o que recebeu de agradável e de desagradável. Uma vez morto, encontra-se completa a biografia, a história de uma existência individual, com data de início, representada nos compêndios por uma estrêla, e com dia de adeus, simbolizada por uma cruz.

O ciclo vital do Sr. Getúlio Vargas está encerrado, percorrido durante longos setenta e um anos. E ninguém no Brasil gozou de maior fama de possuir boa sorte do que êle. Era até perigoso caminhar a seu lado, porque a desgraça que iria atingi-lo — êle, o homem feliz — atingiria fatalmente o seu acompanhante. . . Durante anos e anos a sua estrêla brilhou intensamente, chegando a se incorporar ao anedotário popular, que não o poupava durante os sufocantes dias do Estado-Novo fascista. Morriam-lhe os familiares, ora o filho, ora o pai, e êle continuava vivo. Sofria desastres, com falecimento de quem o acompanhava, e êle saía ileso. Parecia, realmente, indestrutível e inatingível pelos maus fados.

Era, sem a menor dúvida, o herói da tragédia grega, no seu período de felicidade. Tudo lhe sai favorável, volta vitorioso e cheio de glórias das suas aventuras marítimas e terrestres, trazendo entre os seus trofês a cabeça do chefe inimigo ou os cornos do monstro que ameaçava a sua gente. É festejado pela cidade em festins públicos, aos quais não faltam muita alegria, música, fanfarras, jogos, bebidas e mulheres. É consagrado, manda e desmanda, exilando ou prendendo os seus adversários, os que ousam discordar das suas opiniões tidas como infalveis. Não lhe faltam os áulicos adulares e derramados em elogios fáceis e quase sempre interesseiros. A febre do poder o possui por inteiro, não deixando imune nem uma célula sequer do seu organismo.

Para se manter no poder indefinidamente, cria o instrumento de mando e segurança, adula-o, dá-lhe cada vez mais força, quer fazer-se também seu senhor e amo. Nenhum rei antigo ou general romano conseguiu manter-se à frente do seu povo sem o domínio prévio de suas tropas, para isso sempre as bajularam, fazendo-as credoras de regalias especiais na sociedade. Mas, nem sempre o criador de Frankenstein o pode trazer cativo em suas mãos, nem sempre a corrupção domina os comandantes ambiciosos. E aí, então, o aprendiz de feiticeiro, que colocou em movimento toda a engrenagem, não sabe nem pode mais contê-la e é devorado por ela.

Mas, por cima de todas as vidas, envolvendo-as por todos os lados, como a atmosfera envolve a terra,

há sempre uma coisa que os gregos chamavam de *ananké* e os latinos de *fatum*. A deusa necessidade preside aos nossos destinos, como aquela vizinha que ia sussurrando conselhos ao homem desprevenido, sempre vantajosos e lucrativos, até que êle se confiou demasiado nela, a ponto de jogar num número de roleta todo o seu lucro, acumulado em apostas felizes anteriores, e perdeu tudo. . . Ao voltar-se a voz que lhe sussurrava ao ouvido já havia desaparecido. Incentivando-o com êxitos após êxitos, com sucessos e mais sucessos, conseguiu dêle a confiança a mais ilimitada em sua boa estrêla e isso o levou à desgraça.

Como uma aura que nos envolve, como o vento que não vemos, mas que sacode rudemente as fôlhas da árvore, assim mãos invisíveis nos conduzem para destinos ignorados. Nada mais fazemos do que nos agitarmos, como avoantes desorientadas, indo cair muitas vêzes exatamente sob a mira do caçador, simbolizado por uma caveira e trazendo uma foice na mão. Ninguém é senhor de seu destino, já que o imprevisto é a essência da própria vida.

A morte do Sr. Getúlio Vargas, por suicídio, no mesmo Palácio do Catete que o acolheu em vida durante vinte anos, dá o que pensar. Foi com o apoio das forças armadas que apeou do poder, prendeu o exilou por quinze anos o Sr. Washington Luís, homem digno e também eleito pelo voto popular. Muitos outros adversários foram exilados e mantidos fora da sua pátria. Duas Constituições foram por êle rasgadas, a de 1891 e 1934, e a de 1937 não foi cumprida. Também com apoio das classes armadas foi dado o golpe ditatorial de 1937, em pleno período democrático, com eleições à vista e a Nação se preparando para opinar nas urnas. Com o DIP funcionando e os adversários silenciosos, vivemos durante oito anos um período de prepotência, horror e morte. Só Deus sabe o que aconteceu nesta terra e quantos chefes de família desapareceram.

Agora que o ancião se suicida, num gesto de desespero e de abandono, todo o seu passado é esquecido. As suas hesitações ideológicas — que o levaram a adotar, como bom caudilho, tôdas as gamas dos ideais políticos, fazendo o jôgo ora de democratas, ora de integralistas, ora de comunistas — foram esquecidas pelo povo, sempre pronto a esquecer e sempre de memória fraca. Foi levantada a bandeira do nacionalismo e do antiamericanismo, exatamente por quem foi mantido no poder, durante o Estado-Novo, pelos americanos. . .

São estas as últimas palavras do côro no Ajax, de Sófocles: "O homem é testemunha em sua vida de mil acontecimentos; mas antes que ocorram, ninguém poderia predizê-los".